

Simulação de reunião com dirigente: preparação de informações e análise sobre programa governamental¹

*Elaborado por Elisabete Ferrarezi
(2010)
Contém nota pedagógica*

Os processos de formulação, decisão, implementação e avaliação de políticas governamentais são afetados por uma série de variáveis: o ambiente em que se desenvolvem – as conjunturas política e econômica, internas e internacionais, e as estruturas institucional e social; os atores que se mobilizam, suas percepções e seus respectivos recursos de poder; opinião pública; escassez de recursos; incerteza quanto aos custos e benefícios das alternativas de política, entre outros.

O propósito dessa simulação é levar o aluno a vivenciar uma situação real, para examinar e compreender a complexidade do “jogo político” presente nos processos de formulação, decisão e implementação de políticas governamentais.

Toda a Oficina gira em torno de uma simulação que visa preparar gerentes e assessores para organizarem informações e diagnósticos para tomada de decisão. Essa simulação apresenta diversos pontos de vista sobre um programa em andamento e estimula debates entre gestores e atores das áreas envolvidas. A partir da apreciação dos pontos de vista desses atores, os participantes deverão se preparar, em curto espaço de tempo, para uma reunião com o dirigente recém-empossado responsável pelo programa em questão.

Os alunos constituirão uma equipe de assessoria com o propósito de apresentar informações relevantes sobre a implementação do programa para tomada de decisões do dirigente. A autonomia dos alunos é fundamental nessa simulação. Eles devem ser capazes de dividir tarefas e trabalhar em grupos; identificar as perguntas essenciais para os entrevistados; compartilhar visões parciais para chegar a uma síntese; debater e selecionar as questões prioritárias para serem levadas ao dirigente; definir o perfil do escolhido para representar o grupo. Ou

seja, a oficina incentiva a autonomia e o trabalho auto-organizado dos grupos. Não há interferência do facilitador.

Etapas da Oficina

1. Preparação pela coordenação do evento/facilitador
2. Pesquisa sobre o Programa selecionado
3. Entrevistas com atores-chave
4. Sistematização das informações obtidas nas entrevistas
5. Elaboração de Nota Técnica e preparação da reunião com o dirigente
6. Simulação de processo de apoio à tomada de decisão
7. Devolutiva, comentários e avaliação.

Objetivos da Simulação

- Vivenciar as complexidades, os desafios e riscos inerentes ao ambiente no qual programas públicos são implementados a partir da apreciação de pontos de vista de atores diferentes.
- Experimentar a preparação e realização de reunião para assessorar e munir o dirigente recém-empossado de informações, diagnósticos e propostas.
- Dialogar com diferentes atores, coletar e preparar informações gerenciais, tecer julgamentos.

Objetivos de aprendizagem

- Ao final da simulação, o aluno deverá ser capaz de aplicar conhecimentos adquiridos previamente sobre desenvolvimento de políticas, e de preparar informações gerenciais para tomada de decisão de dirigentes, considerando atores e múltiplas variáveis intervenientes nos processos de implementação de políticas e programas.

Requisitos

Em função da diversidade de atores que influenciam e participam das políticas públicas (gestores estaduais, municipais e federais, sociedade civil, políticos), do ambiente de imprevisibilidade, restrições, e da profusão de informação, a *oficina supõe que o participante* tenha conhecimento prévio sobre formulação, implementação e avaliação de políticas públicas e compreensão da complexidade do jogo político presente nos processos.

O *facilitador* deve ter experiência anterior no setor público, com segurança para assumir o papel de dirigente, além de conhecer o programa selecionado e preparar as perguntas-chaves que serão feitas aos alunos.

Público-alvo: assessores, gerentes, coordenadores, dirigentes e servidores públicos que estejam sendo preparados para assumir postos de direção e assessoramento superior.

Duração: 16 horas

Formatos da oficina

A oficina vem sendo realizada na Enap, desde 2003, nos cursos de formação para Especialistas em Políticas Públicas e Gestão Governamental (EPPGG), de aperfeiçoamento de carreiras, e de especialização em gestão pública. Os programas que foram objeto de análise foram: Dinheiro Direto na Escola do MEC, Programa Bolsa Família, Pronaf, Economia Solidária, Aneel. A partir dessas experiências, a simulação foi progressivamente reformulada até chegar ao formato atual.

A duração variou em função do público-alvo e sua familiaridade com o tema de políticas públicas, dos objetivos de aprendizagem, tempo, recursos. A primeira oficina teve 8 horas, em que os atores entrevistados constituíram as fontes principais de informações para reunião com os dirigentes. Já houve oficinas com 20 e 24 horas, em que parte do tempo foi destinada aos conceitos, e os alunos tiveram mais tempo para pesquisar, preparar e elaborar nota técnica.

Atualmente, a oficina dirigida aos EPPGG na formação tem 16 horas, pois a proposta é simular ambiente de urgência e pressão em que desenvolvem determinadas ações governamentais e para os quais os servidores têm que estar preparados. Além disso, o curso de formação tem várias disciplinas que discutem teoricamente os processos de políticas públicas. No caso da especialização, a opção foi por 24 horas, pois os aspectos teóricos são discutidos durante a oficina.

Nota

- ¹ A oficina foi elaborada originalmente a partir de adaptação de um exercício do Curso Desenvolvimento de Políticas Públicas, oferecido pela Escola Canadense do Serviço Público (CSPS) à Enap em 2003. A partir de então, o exercício foi reformulado até chegar ao formato atual.